

Índice

Tomo I.....	1
Agradecimentos.....	13
Siglas e abreviaturas.....	15
Introdução.....	16
Capítulo I Definição de linhas de trabalho: abordagem teórica, analítica e metodológica.....	26
1. Memória, História e Ideologia.....	27
1. 1 Memória pessoal, memória colectiva.....	27
A memória social como prática do discurso.....	32
1. 2 Memória, história e historiografia.....	39
1. 3 Memória, cultura e ideologia.....	42
A problemática da cultura.....	43
O papel da ideologia: distorção, legitimação e integração. Os dilemas ideológicos.....	53
2. Metodologia.....	66
2. 1 Questões prévias.....	66
2. 2 Orientação metodológica.....	71
3. Técnicas de recolha de dados.....	76
3. 1 Análise documental.....	77
Prolegómenos.....	77
Análise das notícias.....	78
3. 2 Entrevista.....	81
Considerações gerais e orientações da aplicação.....	81
Orientações teóricas para a construção do guião, análise e transcrição das entrevistas.....	84
Aplicação e análise das entrevistas.....	88
Conclusão.....	89
Capítulo II Estado e Educação em Portugal (1930-1986).....	92
1. Crise e reconstituição do Estado, de 1930 aos anos 80.....	93
1. 1 Da génese do Estado Novo à "impossibilidade da «liberdade possível»".....	93

1. 2 A explosão social e a «dualidade de impotências».....	102
1. 3 Lógica(s) de actuação do Estado: desarticulação entre a matriz jurídico-institucional e a prática social.....	110
A Constituição de 1933, o Estado Novo e os direitos, liberdades e garantias.....	110
O Estado paralelo e as leis e instituições <i>fordistas</i>	115
2. Da <i>Educação Nacional</i> à Lei de Bases do Sistema Educativo de 1986.....	119
2. 1 Questões prévias.....	119
2. 2. A(s) Política(s) Educativa(s) e o Estado.....	121
A política educativa, os mandatos e a construção retórica da educação.....	121
O contributo ideológico da educação.....	128
<i>Continuidade e ruptura</i>	128
<i>A contra-reforma educativa ou a difícil substituição de legitimidades</i>	133
<i>A construção nacionalista da educação</i>	137
<i>Ideologia de conformação ou tecnologia social</i>	141
O contributo da educação para o desenvolvimento económico: da generalização à democratização do ensino.....	143
A definição política da educação e a ideologia democratizante (ou o «regresso» da ideologia).....	160
Da definição jurídica de Educação e a crescente pressão da ideologia da modernização.....	174
<i>Normalização ou uma tentativa de «reversão ao status quo ante»</i>	176
<i>A Lei 46/86, de 14 de Outubro e o desenvolvimento da reorientação do contributo da Educação</i>	185
Conclusão.....	190
Capítulo III Ideologia e representações no Estado Novo.....	192
1. Reflexões sobre a ideologia e as representações no Estado Novo.....	193
1. 1 Prolegómenos.....	193
2. A propósito da «essência católica da identidade nacional».....	196
2. 1 As missões: da nacionalização ao desencanto.....	207
3. Da ideologia colonial: do império e nação multirracial e pluricontinental.....	213
3. 1 Consensos em torno da ideologia colonial.....	216
3. 2 Discurso ideológico e paradigma colonial: 1926 e 1945.....	221

4. A «casinha portuguesa»: ruralismo, família, papel da mulher	225
Conclusão	241
Capítulo IV O ensino normal em Portugal: as Escolas do Magistério Primário.....	243
1. No rasto de um percurso e de um processo.....	244
1. 1 Prolegómenos.....	244
1. 2 Da génese das instituições de ensino normal à sua consolidação (1816-1901)	248
1. 3 O ensino normal encerra o seu processo de consolidação (1901-1930).....	254
Notas sobre a reforma de 1901.....	254
A Escola Normal Republicana (1918/19-1930).....	260
1. 4 Blocação do processo de profissionalização e inversão do percurso do ensino normal (1926-1936).....	264
2. O confronto ideológico nos primórdios do Salazarismo: a Escola do Magistério Primário de Coimbra como pano de fundo (1930-1936).....	273
2. 1 Notas prévias.....	273
2. 2 No rasto da campanha <i>Onde Está a Escola?</i>	275
Aspectos preliminares.....	276
A orientação do moderno Estado Português: <i>A hora presente e o direito e o dever de intervir na orientação educativa da Nação</i>	278
Escola, «rapada oficina das almas».....	279
Professor Primário: um funcionário do Estado.....	280
A Escola do Magistério Primário de Coimbra.....	282
A Professora de Didáctica e Pedagógica do 2º Ano.....	288
3. As Escolas do Magistério Primário	308
3. 1 A admissão ao Curso do Magistério Primário.....	308
3. 2 Dos planos de estudo e organização dos cursos.....	317
3. 3 A dimensão de formação profissional - o estágio pedagógico	348
3. 4 Da avaliação.....	354
3. 5 Da direcção e coordenação das escolas do magistério primário.....	365
O papel do director.....	366
Conselho Escolar	372
«Experiências pedagógicas».....	373

3. 6 Dos(as) actores(actrizes) sociais - os(as) professores(as).....	376
Conclusão.....	384
Tomo II.....	387
Capítulo V A Ideologia do Estado Novo no <i>Rumo, Jornal dos alunos da Escola do Magistério Primário de Coimbra (1949-1969)</i>	388
1. Introdução.....	389
2. A Moral Católica.....	392
2. 1 O Homem, imagem e semelhança de Deus.....	392
A Pessoa humana, o corpo e a alma.....	392
Do «ideal de perfeição» à necessidade de Educação. Liberdade, vontade e consciência. Tentações e paixões.....	399
Das virtudes.....	409
2. 2 Normas e regras de conduta. A Igreja e a lei de Deus.....	417
1952.....	417
<i>Deus e a Mãe, Santíssima Virgem Maria</i>	418
<i>A Igreja, corpo místico de Cristo e hierarquia sagrada</i>	420
<i>A Igreja, acção pedagógica. Os sacramentos ou a igreja como raiz: o carácter</i> ..	421
<i>Decálogo, código de conduta</i>	423
§. 1 Respeito pela vontade de Deus e viver a vida com Verdade.....	423
§. 2 Natureza social do Homem: a família, o Estado, a Igreja e a sociedade humana.....	424
§. 3 O amor ao próximo.....	428
<i>As missões católicas</i>	430
<i>Notas ligeiras à actividade das organizações católicas</i>	433
Conduitas e representações sociais. Do namoro ao matrimónio.....	434
As missões católicas num momento de desencanto.....	441
3. A "Educação Nacional".....	444
3. 1 1952: A dimensão cristã da Educação.....	444
3. 2 Política Educativa.....	448
O combate ao Analfabetismo (1953).....	448
<i>O Plano de Educação Popular</i>	450
<i>Mobilização da Formação Social Portuguesa</i>	452

<i>A Campanha Nacional de Educação de Adultos</i>	455
3. 3 O Ensino.....	458
O Ensino Normal.....	458
O binómio Educação - Instrução.....	469
A Educação Integral.....	474
A Coeducação.....	478
As relações entre a Escola e a Família.....	484
3. 4 O Professor.....	491
Missão e Sacerdócio. Modelador de almas de costumes modelares.....	492
Posicionamentos sobre a formação dos professores.....	495
Palavras sem obras são como tiros sem balas, atordoam mas não ferem.....	498
O funcionário tem de ter fé para saber cumprir.....	504
3. 5 A Criança, dois momentos de análise, 1952 e 1961.....	509
Filha de Deus e «homem em potência».....	509
A criança pelo enfoque da escolarização.....	513
3. 6 A Escola.....	516
Espaço educativo e de inculcação ideológica. Uma análise paradigmática em 1960.....	516
4. O Quotidiano na Escola do Magistério Primário de Coimbra.....	520
4. 1 O Espaço, os Actores e o Clima Relacional.....	520
Do «ar mais puro» às «óptimas condições morais e materiais».....	520
Representações: Professores(as) e Director. Os(As) Alunos(as)-Mestres(as).....	527
Camaradagem, amizade e familismo: 1956 e 1965.....	534
4. 2 Das Festas de Recepção e Despedida à Cerimónia da Consagração.....	539
A festa da castanha, as fogueiras e as enfarruscadelas.....	539
<i>Um relato sugestivo: fiel para uma análise</i>	539
<i>Comentários ao relato e contrapontos</i>	540
A festa de despedida dos(as) alunos(as)-mestres(as) finalistas.....	545
A Consagração ao Sagrado Coração de Maria.....	548
<i>Cronologia para uma cerimónia de Consagração. A produção de um acontecimento à escala nacional</i>	549
4. 3 Breves notas sobre órgãos e organizações.....	555

A Liga Escolar Católica (1949-1952).....	557
As Conferências de S. Vicente de Paulo: Feminina e a Masculina ou de S. João Maria de La Salle (1950-1961).....	559
A Liga Intensificadora de Acção Missionária (1961-1969).....	562
5. O conceito de Política nas páginas do <i>Rumo</i>	569
5. 1 Uma análise centrada em 1953	569
O Estado: <i>Praxis</i> e actores políticos. Trabalho e cultura.	569
<i>Acção e Organização Política</i>	569
<i>Os homens de Estado</i>	573
§. 1 António de Oliveira Salazar, «o glorioso continuador da revolução de Maio»	573
§. 2 O Presidente da República, a propósito de uma visita ao país vizinho. O Subsecretário de Estado da Educação Nacional, «marechal intrépido, proficiente e consciente», e o Ministro da Educação Nacional.....	577
<i>O Trabalho é uma missão. Uma abordagem antropológica da cultura</i>	578
<i>Uma cultura do espírito</i>	581
O Nacionalismo Corporativo	586
<i>Nação, «colectividade com a mesma língua, crença e fé»</i>	587
<i>Família, «a mais sagrada escola de educação»</i>	592
<i>As comemorações</i>	595
Portugal e o ultramar. As relações internacionais.	597
5. 2 O Nacionalismo Corporativo observado noutra escala e em outro momento.....	598
A família, ideal ucrónico e <i>aurea mediocritas</i> (1950-1955).....	598
Portugal e o ultramar (1962).....	600
<i>O imperialismo colonial</i>	600
§. 1 O papel de Portugal no mundo	600
§. 2 Nação una, multirracial e pluricontinental.....	603
<i>A guerra colonial</i>	609
As relações internacionais (1962).....	611
<i>O isolamento internacional, as relações com outros povos e a Organização das Nações Unidas</i>	611

<i>Da conspiração anónima à identificação dos inimigos - países e actores. O comunismo</i>	614
6. A Mulher, clarificação de um conceito	620
6. 1 Uma análise comparativa: 1952 e 1966.	620
De candidata ao casamento à necessidade de uma educação «igual» à do homem.	
O Magistério Primário como veículo de acesso ao mercado de trabalho	620
O comportamento social: a imagem da mulher, o matrimónio e as relações com o género masculino	622
<i>O que os alunos-mestres dizem da mulher</i>	622
<i>As alunas-mestras e o comportamento social da mulher</i>	624
<i>O posicionamento da Liga Portuguesa de Profilaxia Social. Um texto anónimo</i>	625
A mulher e o mercado de trabalho	627
<i>A vida profissional não lhes permite cuidar dos filhos - dois posicionamentos</i>	627
<i>A Professora do Ensino Primário</i>	628
S. 1 Deus, Pátria e Família ou servir, elevar e amar	628
S. 2 Para ensinar é preciso aprender, não se pode ensinar o que se não tem. Mãe dos(as) filhos(as) dos(as) outros(as).....	630
S. 3 Exercício profissional: «Uma empregada do Estado»	632
A mulher no lar	634
<i>Perspectiva naturalista e carga simbólica: o papel de mãe</i>	634
<i>A mãe é a primeira educadora</i>	636
<i>Rainha do lar e violência oculta: a realidade da mulher cônjuge</i>	639
6. 2 A mulher e a vida profissional: o reenvio da mulher para o lar (1949-1965)	640
6. 3 A mulher: uma boa dona de casa e fada do lar (1949-1957)	644
O caminho para que Deus a fadou.....	645
A subida na escala social afasta a mulher de cuidar da casa?	648
Conclusão	652
Capítulo VI A Escola do Magistério Primário de Coimbra em discurso directo: posicionamentos, dilemas ideológicos e memórias concorrentes	659
1. Introdução	660
2. Das concepções de Professor	661

2. 1 Posições favoráveis ao «espírito de missão»	661
2. 2. Críticas ao «espírito de missão»	668
2. 3 Outros posicionamentos e contributos	672
3. Perspectivas sobre a Formação: da Política Educativa ao Currículo	675
3. 1 Um relato	675
A análise	680
3. 2 Os objectivos de formação	685
3. 3 Posicionamentos face a processos políticos, à política educativa e ao currículo na Escola do Magistério Primário de Coimbra	689
3. 4 Os Planos de Estudos, uma aproximação às disciplinas e áreas disciplinares	701
A Formação Feminina	701
Uma posição charneira	704
Análise do relato	708
Contrapontos e outros posicionamentos	712
§. 1 Ecos do Estado Novo	712
§. 2 As Optativas - uma posição	714
§. 3 Dilemas pessoais e posicionamentos: a disciplina de Teoria e Dialéctica da História	715
§. 4 Das actividades de contacto às semanas de campo	719
§. 5 O «Estágio»	723
Reflexões sobre o estágio no período da Educação Nacional - um consenso de opiniões	723
A articulação entre a teoria e a prática: «uma questão de filosofia central»	726
A reflexão dos(as) alunos(as)-mestres(as)	731
3. 5 A avaliação: posicionamentos face à «média nacional»	734
4. A Escola do Magistério Primário de Coimbra enquanto instituição. Os actores. 742	
4. 1 Os(As) professores(as) e as perspectivas sobre o recrutamento	743
4. 2 O director, elemento aglutinador e de disputa	751
Eu, director. Reflexões na primeira pessoa	754
Francisco de Sousa Loureiro (1946-1974)	757

Fernando José Vasconcelos Cabral Pinto (1974-1976).....	761
Ilídio de Jesus Coelho Falcão (1977-1989).....	766
5. O Quotidiano na Escola do Magistério Primário de Coimbra.....	773
5. 1 O clima relacional.....	773
Do familismo às relações intra e inter-corpos.....	773
Tensões político-ideológicas e profissionais.....	778
5. 2 A intervenção dos(as) alunos(as)-mestres(as) na Escola.....	785
Acções de contestação.....	789
<i>As actividades pré-lectivas e a contestação da Normalização</i>	789
<i>A Associação de Estudantes como instrumento de crítica às Experiências Pedagógicas</i>	791
5. 3 Condutas e representações sociais.....	794
A transmissão de valores e a vivência religiosa.....	794
<i>Um relato que atravessa do Estado Novo aos Anos 80. A vivência religiosa</i>	795
§. 1 Análise do relato.....	797
§. 2 A pintura «ofensiva da religião», um contraponto.....	798
A transmissão de valores sociais, culturais e políticos. A inculcação ideológica.....	799
Conclusão.....	801
Conclusão.....	803
Fontes e Bibliografia.....	814
I. Fontes primárias.....	815
1. Arquivos.....	815
II. Fontes impressas.....	815
1. Legislação.....	815
2. Publicações Periódicas.....	816
3. Obras e Artigos em Publicações periódicas ou colectivas.....	816
III. Bibliografia.....	819
Índice de quadros.....	832
 Anexo I - Tomo I Entrevistas	
 Anexo I - Tomo II Entrevistas	